

NOTÓRIO SABER E TEMPO CIRCULAR NA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS DO CICLO PERMANENTE DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA (UFPEL)

TUANNY MASCARENHAS¹; THUANI DOMINGUES DE SOUZA MORAES²;
JÚLIA MOREIRA RODRIGUES DOS SANTOS³; ERIVELTON DE LIMA DA
CRUZ⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – tuanny.mascarenhas@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – thuanidsouzam@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - juliamoreirars98@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - erivelton.lima@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Ciclo Permanente de Atividades de Educação Antirracista da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) é uma ação institucional contínua, articulada pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), Pró - Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE) e Gabinete da Vice Reitoria (GVR) que organiza programações mensais de formação e diálogo com a comunidade. Reúne palestras, rodas de conversa, oficinas, exposições, mostras e podcast, envolvendo estudantes, docentes, técnicos e coletivos territoriais. Seu princípio é a extensão dialógica: produzir conhecimento com quem está dentro e fora da universidade, tendo como princípios de uma educação transformadora a escuta, partilha e corresponsabilidade.

Este trabalho apresenta experiências do Ciclo a partir do recorte do Notório Saber, entendendo-o como conhecimento vital, ancestral e comunitário, que se afirma no território e na oralidade que precisa ser reconhecido pela universidade como produção legítima de conhecimento. Dialogamos com a reflexão de Edgar Barbosa Neto, para quem “o meio é o começo”: começar é sempre entrar em relação com algo que já começou, numa temporalidade não linear, mas circular, em roda. Nessa chave, ancestralidade não é passado remoto, mas força que chama outras forças, reeditando caminhos e encontros; “o tempo da ancestralidade [...] é um círculo. O tempo caminha comigo e eu caminho com o tempo” NETO (2024, p. 21).

Como base político-epistemológica, apropriamos as proposições de Antônio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo, publicado na revista Piseagrama, n. 12, p. 44–51, ago. 2018.) sobre saber orgânico e reedição, em contraste ao saber sintético: “o saber orgânico é o saber que reedita”, sem separar vida e pensamento, respeitando fronteiras e confluências entre saberes. Essa orientação sustenta a ideia de que quebrar muros entre universidade e comunidade implica abrir currículos e práticas ao Notório Saber não como “ilustração cultural”, mas como matriz de produção de conhecimento.

2. METODOLOGIA

Metodologia de extensão universitária dialógica: 1) planejamento e curadoria temática mensal do Ciclo com foco em Notório Saber; 2) parcerias com cursos (Antropologia, Jornalismo, PPGs) e coletivos/territórios; 3) dispositivos de escuta (aula aberta, roda, podcast) e registros multimodais (áudio, vídeo, caderno de campo); 4) mediação estudantil (bolsistas atuando em comunicação, produção e

pesquisa); 5) avaliação formativa (formulários, atas de roda, indicadores de alcance). A metodologia enfatiza a relação dialógica com os setores da sociedade, envolvimento discente e articulação com ensino e pesquisa.

Conceitualmente, assumimos a temporalidade circular (presente como interlocutor do passado e locutor do futuro) e a noção de reedição como princípio operativo: as ações do Ciclo não começam do zero; retomam e reencantam saberes já em curso (roda, canto, filme, território) “o tempo fala em um só tempo” (Edgar Barbosa. 2024), sem subdivisões lineares, como trajetória/destino vivido em copresença.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Aula aberta (UFPEL, Junho 2025): com Edgar Barbosa Neto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), discutimos tempo circular, ancestralidade e reedição, articulando universidade e saberes tradicionais (terreiro, quilombo, território). Participação: número de pessoas presenciais.

Podcast – *Circularidade dos Saberes* (lançamento em Junho 2024): 1 episódio/mês, parceria com estudantes de cinema, jornalismo; tema inaugural: Notório Saber. O formato evidencia a palavra em roda como estratégia metodológica de conhecimento.

Roda “Pelotas pelas Águas”, (Espaço de Arte Popular - EAP, Junho 2024): mais de 50 inscritos (lotação do espaço), em parceria com a Pós - Graduação e a Graduação da Antropologia. O evento conteve a participação do Mestre Griô Dilermando - fundador do Centro de Ação Social, Cultural e Educacional - Odara, Célia Cristina Machado de Carvalho (pescadora da Colônia Z3 e aluna da UFPEL), Gilda Maria Macedo Alves (moradora das Doquinhas), matriarca e representante do Instituto Hélio D’ Angola e Glenio Calmon de Aquino Rissio, griô digital e ativista em comunicação comunitária. Para estudantes, a roda funcionou como campo vivo de Antropologia/Extensão (escrivências, ética do cuidado).

Impactos formativos e sociais (parciais): a) Formação discente: competências de pesquisa, mediação, documentário/podcast e comunicação pública; b) Transformação social: ampliação de visibilidade e legitimidade do saber de mestres e lideranças; criação de ambientes seguros de fala/escuta; c) Institucional: consolidação do Ciclo como política permanente de extensão antirracista, abrindo currículos para o Notório Saber (parcerias com escolas, coletivos e cursos).

4. CONSIDERAÇÕES

Os dados indicam que romper os muros da universidade requer reconhecer o Notório Saber como matriz epistemológica, e não apenas tema cultural. O tempo circular “começar é entrar em relação com algo que já começou” NETO (2024, p. 19) qualifica a extensão como reedição (e não reciclagem) de saberes, em que a universidade aprende com mestres, comunidades e territórios. A experiência mostra efeitos formativos, afetivos e político-pedagógicos: estudantes se fazem sujeitos de escuta e mediação; lideranças e mestres são autores de conhecimento; a instituição se compromete com currículos antirracistas e parceria comunitária de longo prazo. Próximos passos: expandir o podcast, criar componentes curriculares integrados ao Ciclo e formalizar protocolos de reconhecimento do Notório Saber em atividades de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA NETO, E. R. O meio é o começo. In: *Anais dos Seminários do NAnSi – Outras Histórias II: Saberes Orgânicos e Reedições Afroindígenas*, vol. 3, 2024. UFRJ/NAnSi.

BISPO DOS SANTOS, A. Somos da Terra (2018); textos sobre saber orgânico e reedição (2018–2021).

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe: um dos lugares de nascimento da minha escrita. *Revista Z Cultural*, 2005/2007.